



Cartões postais de Vitória¹

Taciana Botelho de OLIVA²
Fábio Gomes GOVEIA³
Universidade Federal do Espírito Santo, ES

RESUMO

Este artigo foi realizado como parte das atividades desenvolvidas durante a pesquisa “A passagem do cartão postal ao post digital: fotografias da cidade de Vitória” e tem como objetivo fazer um levantamento dos cartões-postais encontrados na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo e avaliar que tipo de postais são, a quais categorias eles pertencem e a relação deles com a época em que foram produzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cartão postal; Cidade; Monumentos; Vistas; História.

Introdução

A imagem é um dos elementos mais poderosos do mundo moderno e é através dela que fazemos representações do mundo onde vivemos nossa cultura, costumes e etc. Essa fascinação pela imagem e o desejo de congelar instantes de nossa vida não é uma coisa recente, essa paixão vem desde os primórdios da civilização onde os povos desenhavam nas cavernas acontecimentos do cotidiano.

Mas com o advento da fotografia no século XIX parte desse desejo foi sanado. Segundo Pedro Vasquez (2002), uma das utilizações mais comuns da fotografia entre os séculos XIX e XX foi à ilustração dos cartões postais. O cartão postal foi criado na segunda metade do século XIX para suprir a necessidade de troca de mensagens de forma rápida. E foi através dele que vários fotógrafos ganharam visibilidade. O surgimento dos postais também possibilitou que fosse criada no inconsciente coletivo imagem de monumentos e de cidades.

E foi pela necessidade e curiosidade de saber como a cidade de Vitória era retratada nos postais em meados do século XIX e XX, qual eram as imagens da cidade que ficaram

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual- Jornada de Iniciação Científica em Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010, em Vitória-ES

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo, email: tacianabotelho@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, email: fabioqv@gmail.com



gravadas na memória das pessoas e que monumentos elas retratavam que essa pesquisa foi realizada. Os cartões-postais catalogados durante essa pesquisa são do período áureo do postal que foi entre 1900 e 1930. Cartões-postais de outras épocas não entraram no trabalho, pois a intenção era analisar as características do objeto nesse determinado período.

Para uma análise mais satisfatória do objeto houve leitura prévia de livros que contavam a história do postal, como catalogá-los e que tipos de ferramentas poderiam ser usadas para caracterizar cada imagem. E através dessa pesquisa prévia foi possível detectar que seria mais didático o uso dos descritivos e dos padrões. Isso facilitaria a catalogação e entendimento de cada peça. Foi para uma melhor compreensão e contextualização que introduziu-se as histórias do cartão-postal e do lugar onde a pesquisa foi realizada.

Após a realização das leituras foi decidido qual período do postal iríamos investigar, e definido isso passamos para a seleção dos cartões. Os que entraram na pesquisa foram os do acervo Mário Freire que estão no setor de coleções especiais, pois preenchem o pré-requisito de terem sido produzidos na época desejada. Por fim, cada capítulo desde trabalho pretende mostrar um aspecto seja do objeto analisado, quanto do local onde a pesquisa ocorreu, como também do modo como ela foi feita.

Histórias Cruzadas

Trataremos aqui brevemente sobre a história da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e da Biblioteca Central da universidade, onde realizamos essa etapa da pesquisa e onde estão alocados os cartões postais aqui catalogados.

De acordo com o site da universidade, no dia 5 de maio de 1954, no governo de Jones dos Santos Neves (1951-1955) alguns cursos criados pela iniciativa privada no ano de 1930, foram agrupados formando assim a Universidade do Espírito Santo que passou a ser mantida pelo governo estadual. Nessa época as bibliotecas eram situadas em diferentes partes da cidade e atendiam ao público específico de cada universidade, pois cada uma ministrava cursos voltados para áreas específicas. Em 30 de janeiro de 1961, o então presidente Juscelino Kubitschek, transformou a instituição em Universidade Federal do Espírito Santo. Já no ano seguinte resolveu-se unir todos os cursos em um único espaço físico. Para tanto uma parte do atual bairro de Goiabeiras foi desapropriado para que o principal campus da UFES fosse erguido. E foi nesse período que detectou-se à necessidade de centralizar os acervos em único sistema. Em julho de 1963, o Serviço Central de Bibliotecas foi inaugurado e cabia a ele selecionar, adquirir,



tombar e classificar livros, folhetos e periódicos. Após uma reformulação de estrutura em 1966, o Serviço Central de Bibliotecas passou a funcionar no Edifício Santa Cecília no Parque Moscoso.

Enquanto isso na universidade o crescimento do número de cursos oferecidos e de alunos, suscitou na década de 70 a criação de um novo campus onde atualmente funciona o Centro de Ciências da Saúde e o Hospital Universitário. Ainda na década de 70, na cidade de Alegre foi aberto outro campus que abriga o Centro de Ciências Agrárias. Ainda na década de 70 de acordo com levantamento histórico feito pela bibliotecária Marta Silva (informação verbal), em 4 de setembro de 1973 a Biblioteca Central começou a ser idealizada pela então responsável pela biblioteca Lia Manhães de Andrade Frota. Nesse período a biblioteca passou a funcionar em uma sala do Centro de Educação Física no campus de Goiabeiras. Ainda no primeiro semestre de 1974, ela foi transferida provisoriamente para o prédio onde hoje funciona a Fundação Ceciliano Abel de Almeida também situado no campus de Goiabeiras. Segundo o mesmo levantamento histórico, em abril de 1976 a então biblioteca foi parcialmente destruída devido a um temporal o que causou danos a parte do acervo que ali se encontrava.

Em 1982, o prédio atual da Biblioteca Central foi inaugurado e entregue a comunidade acadêmica. Em 2006, foi criado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo, em São Mateus que é diretamente ligado à Universidade Federal do Espírito Santo.

A Biblioteca Central da UFES atualmente possui 86.249 (oitenta e seis mil duzentos e quarenta e nove) títulos, 182.114 (cento e oitenta e dois mil cento e quatorze) exemplares, dos quais aproximadamente 20.000 (vinte mil) exemplares encontram-se no acervo de coleções especiais. O setor de coleções especiais ainda abriga 478 imagens do acervo Mário Freire.

O acervo Mário Freire era uma coleção particular que fazia parte da biblioteca de Mário Aristides Freire e é composto por livros e imagens. Mário Aristides Freire nasceu em Vitória no dia 29 de outubro de 1886, era bacharel em ciências jurídicas e sociais e exerceu alguns cargos de importância no Estado. Ele também era um admirador da cidade, e das imagens relacionadas a ela, como me informou a bibliotecária Marta (informação verbal). E foi por causa dessa paixão que ele colecionou diversas fotografias e postais que mais tarde foram doados a biblioteca. Os livros que compõe o acervo foram comprados anteriormente através de licitação. E foi por causa, desse personagem da história do Espírito Santo que esse artigo se tornou possível.



Enfim, assim como é importante mostrar um pouco do ambiente e da história em que ocorreu a pesquisa, também é imprescindível que falemos um pouco sobre a história do objeto estudado para termos a dimensão do caminho percorrido por ele até os dias atuais.

O cartão-postal: do surgimento e ascensão a queda

Segundo Pedro Karp Vasquez (2002), os cartões-postais surgiram na metade do século XIX, criados por um austríaco de nome Emmanuel Hermann, que sugeriu às autoridades de seu país o uso postal de cartões abertos. Por conter mensagens de fácil acesso devido a seu caráter aberto o postal tornou-se um sucesso. Como afirma Pedro Karp (2002), uma de suas primeiras utilizações foi em guerras e conflitos já que na época em que foi criado foi um período conturbado. Nessa ocasião o cartão-postal servia como forma de comunicar aos entes queridos que o soldado ainda estava vivo. Alguns cartões dessa época possuíam motivos bélicos de cunho patriótico e imagens eróticas, esses postais hoje são peças de coleção.

No dia 21 de setembro de 1870, foram feitas as primeiras convenções de como um postal deveria ser. Ele deveria medir onze por sete centímetros, com peso máximo de três gramas. Desde que começaram a ser comercializados que existia o interesse em haver ilustrações nos postais, contudo em seu início elas não eram utilizadas porque a frente era reservada para o endereçamento e já vinha com o selo impresso e o verso como até hoje acontece era reservado à mensagem. Na Europa os cartões ilustrados logo foram aceitos, mas na Inglaterra eles só passaram a ser autorizados a partir de primeiro de setembro de 1894, quando começaram a ser impressos por editoras particulares. Mesmo com permissão do governo em 1987 ainda era difícil encontrar postais ilustrados na Inglaterra. Nos Estados Unidos os postais ilustrados só foram liberados a partir de primeiro de julho de 1898. Curiosamente no Brasil em 1890 já havia exemplares de cartões-postais com fotografias.

No fim do século XIX e início do século XX, período áureo do postal, os meios de transporte oitocentistas se firmavam e expandiam e à medida que mais pessoas tinham a possibilidade de viajar, mais o cartão-postal se tornava o meio ideal de comunicação. Além disso, por vir pré-selado não era necessário ir ao correio para enviá-lo bastava depositá-lo em uma das caixas coletoras do correio que ficavam espalhadas pelas cidades. Ainda que precisassem ser selados, as tarifas não variavam muito, o que possibilitava a compra de grandes números de selo.



Outro fator decisivo para o sucesso desse meio de comunicação foi o preço irrisório pago no ato da compra.

“Assim, era comum as pessoas comprarem postais às dúzias, disparando-os às vezes diariamente em direção a todos os parentes e amigos e, sobretudo, a seus eleitos. Muito apreciados pelos apaixonados eram as séries românticas que se desdobravam em vários “episódios” interligados, ou cartões ornados com letras com as quais se podia escrever o nome da amada, enviando um “jota” hoje, um “u” amanhã, até formar ao cabo de uma semana o nome dela completo: Julieta. Tudo isso contribuiu para que os cartões-postais fossem realmente enviados aos milhões, chegando a suscitar em alguns casos reclamações dos carteiros, insatisfeitos com o crescente aumento de serviço.”
(VASQUEZ, Pedro K.; pág.30)

Por causa dos belos trabalhos artísticos que ilustravam os postais várias pessoas passaram a colecioná-lo, outro fator que culminou para que ele se transformasse em objeto de coleção foi a venda de álbuns destinados ao armazenamento dos mesmos. As coleções especiais, comemorativas e com temas específicos e ainda os preços praticados só reforçaram esse novo status que o cartão-postal ganhou. A onda do colecionismo tomou conta de algumas pessoas transformando esse simples desejo em único motivo para se comprar e trocar o postal.

Vaquez (2002) afirma que, ao analisar cartões-postais do início do século XX uma das coisas que lhe causou estranheza foi à frente do cartão vir com selo e carimbo do correio. Mas ele também explica que isso era resultado da vontade de se aproveitar ao máximo o espaço existente no verso para escrever a mensagem. Em alguns casos o que hoje convencionamos como frente do postal era utilizado para escrever a mensagem, pois o espaço destinado à mesma no verso era pequeno. Alguns usuários tinham até o cuidado de margear o monumento escrevendo só onde havia céu. Até o lugar onde o selo seria colado era analisado para que o postal ficasse mais bonito e equilibrado esteticamente. As interferências foram tantas que em alguns casos o correio passou a cobrar tarifa dupla e até exigir que os cartões-postais fossem enviados em envelopes, o que ia de encontro com a essência do cartão que era a de ser uma correspondência aberta.

De acordo com Karp (2002), o decair da fase áurea do postal aconteceu logo após a Primeira Guerra Mundial. Mas a guerra não foi o único motivo, além dela que foi a



principal razão, os aumentos das tarifas que aconteceram entre 1918 e 1920 contribuíram para o cenário que reprimiu o uso do postal causando seu declínio.

No decorrer da década de 1970 os cartões-postais ressurgiram com os gêneros: postais de fotógrafos-autores e os de obra de arte. Ele então começou a ser usado como meio de divulgação de imagens de expressão pessoal, como forma de arte na qual desenhos e fotografias eram feitos unicamente para sair naquele formato, até os museus começaram a adotá-lo como forma de divulgar as obras que haviam em suas coleções. Esse tipo de cartão se diferencia e muito dos antigos no quesito função, pois o antigo era usado como forma de coleção apesar de também ter sido colecionado, mas os atuais eram voltados quase que exclusivamente para a coleção.

O postal como forma de documentar paisagens

Desde sua criação as imagens que mais circulavam nos cartões-postais eram as paisagens fotográficas, sendo esses também os mais requisitados pelos compradores e preferidos dos cartofilistas. Essas paisagens consistiam em praças, prédios importantes da cidade, vista geral, vista parcial e outros monumentos.

Segundo Pedro Vasquez (2002), os cartões-postais eram um espelho fiel das cidades, por tanto, quando algumas foram destruídas pela Segunda Guerra eles foram usados para ajudar a reproduzir os locais neles retratados de forma fiel, foi o caso da cidade de Varsóvia. Eles são igualmente importantes para a restauração de monumentos, pois retratam muito bem aspectos dos objetos retratados. Servem ainda pra nos mostrar como áreas da cidade cresceram, mudaram ou até desapareceram.

Esse tipo de postal também foi o mais encontrado durante a pesquisa. Eles nos deixam claro como era a cidade entre 1900 e 1930, e nos transportam pra essa época dando a ilusão de alguma forma de que vivenciamos o cotidiano ali retratado. Ele nos fornece parâmetros para analisarmos o que mudou na cidade ao longo dos séculos e quais monumentos ainda fazem parte da paisagem da cidade.

Ao analisarmos esse tipo de cartão-postal temos que utilizar alguns recursos. Os que foram utilizados nesse trabalho foram os descritivos e os padrões. Mas isso é assunto para o próximo tópico.



Descritivos icônicos e Descritivos formais

Para catalogar os cartões-postais pesquisados de forma satisfatória fez-se necessário a utilização de “[...] instrumentos técnicos de análises capazes de organizar a documentação de forma direcionada para as preocupações já mapeadas.” (LIMA, Solange F., 1997, pág.31)

Assim poderíamos de forma mais apropriada quantificar e analisar quais imagens prevaleciam, se vistas, monumentos, ilustrações ou fotografias, se haviam mensagens ou não, identificação de fotógrafo, editor ou fabricante. Podendo um postal pertencer a mais de uma categoria.

“Dados relativos à situação de elementos da natureza, às áreas e motivos urbanos mais fotografados, à presença de vias de circulação e infra-estrutura de comunicação, aos modos de apresentação do habitante urbano, aos meios de transporte, às áreas de lazer, às atividades urbanas de maior recorrência, entre outros, foram fundamentais para o conhecimento das formas de materialização da cidade e de seus agentes como campo de ação do capital.” (LIMA, Solange Ferraz, pág.31, 1997)

Descritivos icônicos

Os descritivos icônicos servem para fornecer informações sobre a forma com que a cidade será apresentada fotograficamente. Eles nos mostram “quais as áreas urbanas selecionadas para representar a cidade no seu conjunto, quais as áreas ou motivos pontualmente selecionados como emblemáticos, e ainda qual o grau de extensão da noção de cidade.” (LIMA, Solange F. 1997, pág. 32,)

Um dos descritivos usados foi à vista parcial, no qual o postal retrata partes da cidade, mas sem prejudicar a localização ou o foco da imagem que pode ser uma praça, avenida até mesmo um prédio.

Outra característica observada nos postais foram os meios de transporte que neles apareciam, bem como se havia presença de cidadãos, identificação de prédios com alguma importância para a cidade na época, bairros, parques e praças projetadas.

A totalidade dos dados sobre os espaços e figuras moderados pelos descritivos estão conectados a uma teia de predicados formais, ou seja, além de serem analisados sobre o âmbito dos descritivos icônicos as imagens também possuem atributos que as subjugam aos descritivos formais.



Descritivos formais

Os descritivos formais são baseados na história da arte, e seu interesse é reconhecer os atributos formais e ajustá-los a natureza fotográfica. As cinco categorias inseridas nesse descritor são: enquadramento, arranjo, articulação dos planos, efeitos e estrutura.

O enquadramento é determinado pelo tipo de abordagem focado no contexto da paisagem e foi retratado de acordo com os predicados referentes ao ponto de vista, rotação de eixo, câmera alta e close, segundo Solange (1997).

O arranjo aponta a maneira como os componentes que figuram na imagem são dispostos. Existem três classificações principais: o arranjo rítmico, o caótico e o discreto.

A articulação dos planos mostra quatro qualidades que funcionam como uma conexão entre si como a direção que pode ser percebida na imagem através do alinhamento da rua, entre outros fatores o que faz com que nosso olho percorra determinado sentido; a contigüidade evidencia uma linha que une todos os planos da imagem; a similitude formal é a cooptação que se constitui entre os artificios figurativos que encontram-se nos planos por possuírem semelhanças formais; e finalmente o espelhamento que é quando se tem objetos na cena que causam a reflexão do que está a volta, como por exemplo uma poça d'água, uma janela e etc.

O efeito são os meios que colocado sobre uma figura modifica ou enfatizam determinadas partes do objeto retratado.

A estrutura que está interligada ao equilíbrio e dinamismo visual. E ela preza pelo modo como os elementos estão dispostos na imagem.

Análise

A análise feita classifica os postais utilizando alguns parâmetros que são: a cor, de acordo com a qual eles poderiam ser coloridos ou preto e branco; pelo tipo de imagem, no qual eles poderiam ser classificados como fotografia ou ilustração; pelo objeto representado onde são categorizados como imagens com prédios ou paisagens ou ruas; podem ainda ser caracterizados por possuir ou não mensagem e de acordo com onde ela se encontra se na frente da imagem ou no verso; podem também ser classificados por conter ou não data e por fim, podemos qualificá-los por ter ou não identificação do fotógrafo ou editora. Dessa forma, o fato de um cartão-postal ser identificado como ilustração não elimina a possibilidade de que ele também seja catalogado como colorido



ou de acordo com o tipo de imagem. Além disso, cada parâmetro foi também dividido em padrões temáticos visuais tais quais:

- Padrão Ilustração, caracterizado pela forma como a imagem foi produzida;
- Padrão Fotografia, qualificado pelo tipo de imagem;
- Padrão Mensagem, diferenciado por possuí-la ou não e se ela encontra-se na frente ou no verso do postal;
- Padrão Paisagens, define-se por imagens de praças, jardins e vistas;
- Padrão Prédios, reúne imagens de prédios públicos e que tinham alguma importância na época em que foram retratados;
- Padrão Ruas, contém imagens de ruas importantes no momento em que foram retratadas, vistas de ruas de um determinado bairro, avenidas da cidade, entre outros;
- Padrão Coloridas, caracterizado por haver mais de uma cor e degradês na imagem;
- Padrão Preto e Branco, reúne imagens no padrão preto e branco, sépia ou com uma única tonalidade.
- Padrão Data, reúne as imagens que possuem a identificação da data.
- Padrão Identificação (fotógrafo, ilustrador ou editora), define-se pelas imagens que possui alguma identificação de quem ilustrou, fotografou ou fabricou o postal.

Cartões segundo a cor:

Coloridos	63,9%
Preto e branco	36,1%

Pelo tipo de imagem:

Ilustração	63,9%
Fotografia	36,1%

Pela representação:

Paisagens	50%
Prédios	33,34%
Ruas	16,7%

Por conter ou não mensagens e pela localização da mensagem:

Com mensagem no verso	25%
-----------------------	-----



Com mensagem frontal	2,8%
Sem mensagem	72,2%

Por haver ou não data:

Com data	19,45%
Sem data	80,55%

De acordo com a identificação:

Com identificação	2,78%
Sem identificação	97,22%

Ainda para demonstrar melhor o modo como os componentes fotográficos e da cidade estão inseridos dentro desses postais, analisamos um mote de três cartões que representam bem, sobre os aspectos citados aqui à cima, a totalidade dos objetos analisados. Os cartões-postais que farão parte desse mote são do padrão paisagem, prédios e ruas.

O postal do padrão paisagem será representado pela imagem do Parque Moscoso, no qual podemos observar elementos urbanos, de modernização e dos costumes sociais. Nesse postal o fotógrafo se colocou de frente para um dos canteiros do parque, contemplando o desenho do canteiro, as pessoas presentes na foto e os elementos da cidade e do parque que estão mais ao fundo. Essa visão mais ampla do parque é possibilitada pelo tipo de enquadramento da foto que é aberto. Os tons claros e escuros estão bem equilibrados, prevalecendo os claros na parte superior da imagem e os escuros na inferior. Ainda nessa fotografia é possível ver as vestes da época, devido à presença de pessoas. Pode-se considerar que com esse tipo de reprodução o fotógrafo quisesse mostrar um pouco da modernização da cidade, através de um parque bem planejado, com pessoas e prédios grandes ao fundo.

Imagem do padrão paisagem:



Parque Moscoso – Imagem acervo Mário Freire/ Biblioteca Central – UFES

A inclusão de três cavalheiros posando para foto todos bem vestidos supõe-se ser para dar a conotação de desenvolvimento social da cidade naquela época. E o fato deles posarem para foto denuncia a presença da câmera no local.

Na imagem do padrão prédio temos a antiga sede da administração dos correios. Na imagem em primeiro plano podemos notar a presença de mesas e cadeiras que nos faz supor haver uma grande movimentação naquela área. Outro fator que reforça essa suposição é o fato da existência de uma grande árvore mais a esquerda da ilustração, pois ela proveria a sombra deixando o lugar mais fresco e convidativo ao descanso. A imagem também mostra uma pessoa ao portão que pelo traje que vestia parecia trabalhar no local. O enquadramento é fechado possibilitando vermos os detalhes do prédio e dando destaque a fachada, grades e muro, apesar de que as copas das árvores em frente tampam uma parte deles. Há um equilíbrio dos tons claros e escuros, estando os tons escuros mais à esquerda e os claros à direita. O tamanho do prédio e o fato dele ter sido escolhido na época para estampar um postal da cidade nos fazem imaginar que ele era importante naquele período. Provavelmente, a ilustração desse local também quer demonstrar a modernidade arquitetônica da cidade na ocasião. A ocorrência do ângulo captado do objeto faz com que o olhar do observador percorra um determinado



caminho proposto pelas linhas. Aparentemente quem fotografou estava situado na diagonal da edificação, como podemos ver na imagem a seguir do padrão prédios.



Administração dos Correios – Arquivo Mário Freire/ Biblioteca Central – UFES

No cartão do padrão Rua, podemos observar as pessoas transitando pelo local, a presença de carros e casas. Todos esses elementos nos mostram que essas ruas retratadas eram locais de grande movimentação e importância da cidade. Eles também pretendem ilustrar a modernidade da época e o planejamento da cidade. O enquadramento é aberto capturando bem todas as características do ambiente. No primeiro plano observamos as ruas e as casas, enquanto que no segundo temos um morro com algumas casinhas espalhadas. Novamente a imagem foi feita privilegiando um ângulo de 45 graus, deixando evidente um prédio ao centro e o casarão à direita, contudo a vista só tende ao lado direito do primeiro plano porque à esquerda tem-se um lote vazio na esquina. As ruas representadas no postal parecem conduzir nossas vistas por determinados caminhos. Os tons não estão tão equilibrados havendo predominância dos tons escuros na parte superior da ilustração e no canto esquerdo do primeiro plano. O primeiro dono do cartão-postal aparentemente colocou a identificação da rua à direita por cima da fotografia. O fotógrafo parece estar em um lugar alto e de frente para a convergência das ruas como podemos ver na imagem a seguir:



Vitória – Acervo Mário Freire/ Biblioteca Central - UFES

Conclusão

Ao analisar os 36 cartões-postais chegamos à conclusão que a maior parte deles possui ilustração, paisagens, são coloridos e não tem mensagem escrita. Quase a totalidade deles não tem identificação do fabricante, ilustrador nem fotógrafo. Apenas, um possui o nome da editora que foi a J.F. Oliver. Todos os cartões analisados para este artigo eram originais e da Coleção de Mário Freire que hoje se encontram na Biblioteca Central da UFES, no setor de Coleções Especiais. Há sete postais com data. A maioria dos cartões não tem mensagem, e os que possuem as têm em sua grande maioria no verso. Apenas 2,8% as têm na parte frontal.

Os objetos transmitem os costumes da época, nos mostram prédios e lugares importantes para a sociedade e como estava o desenvolvimento da cidade. Podemos concluir também qual parte da cidade era mais fotografada naquele período, que era o atual centro de Vitória

Ao realizar esse trabalho pudemos perceber o quanto esses cartões-postais são ricos em história e como eles são pouco valorizados e procurados. A não ser por quem coleciona



quem gosta de imagens antigas, quem as estuda e quem quer ver como era a parte arquitetônica antigamente, poucas são as pessoas que procuram por esse objeto. Até porque nos dias atuais com a evolução eletrônica as pessoas preferem ver as imagens digitalizadas na tela de seu computador, podendo acessá-las a qualquer hora e de qualquer lugar. Mas através desses postais antigos podemos conhecer um pouco dos monumentos que foram importantes para a cidade, seus costumes na época e a evolução que ocorreu em Vitória até os dias atuais. Algumas ruas continuam existindo, outras mudaram de nome, algumas foram unidas, o Parque Moscoso sofreu transformações, mas o centro da cidade ainda continua sendo de grande importância tanto para o comércio da cidade quanto para a cultura.

Enfim, ao fazer essa pesquisa conhecemos um pouco melhor à história da cidade e seus monumentos, acompanhamos as mudanças da cidade através dessa mídia e descobrimos quais tipos de imagem prevaleciam naquela ocasião. O interessante dessa pesquisa foi ver que o único monumento retratado até hoje é o Convento da Penha. E que a palavra vista, que é usada para denominar imagens tiradas de lugares altos e conseguem enquadrar parte da cidade, é a mais utilizada para categorizar vários dos cartões-postais.

REFERÊNCIAS

COMUNICAÇÃO, Secretaria de. Histórico. Site da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010. www.ufes.br.

LIMA, Solange Ferraz de. Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954/ Solange Ferraz de Lima e Vânia Carneiro de Carvalho – Campinas, SP: Mercado de letras; São Paulo: Fapesp,1997. Coleção Fotografia: Texto e Imagem.

LÔBO, Maurício N. Imagens em Circulação: Os Cartões-Postais produzidos na cidade de Santos pelo fotógrafo José Marques Pereira no início do século XX. 2004. 149f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

VASQUEZ, P. K. Postaes do Brazil 1893-1930. Rio de Janeiro: Metalivros, 2002.

<http://www.sefaz.es.gov.br/painel/jornal04.htm>. Jornalismo, 2010.